



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3^a. Idade Adulta do Programa Idoso
Feliz Participa Sempre da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Edna Moreira Correa

Manaus

2009



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

Edna Moreira Correa

**Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3^a. Idade Adulta da UFAM, com
vistas à construção de uma prática interventiva do Serviço Social**

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Helena Correia da Silva

Manaus

2009

Edna Moreira Correa

**Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta da UFAM, com
vistas à construção de uma prática interventiva do Serviço Social**

Trabalho De Conclusão De Curso
Apresentada Ao Departamento De
Serviço Social da Universidade Federal do
Amazonas, como requisito para
Bacharelado em Serviço.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Heloísa Helena Corrêa da Silva – Presidente
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Profa. Dra. Yoshico Sasaki – Membro
Universidade Federal do Amazonas-UFAM

1º Tenente (T) – Vânia Pereira Lima – Membro
Assistente Social da Marinha do Brasil

Dedicatória

Ao meu Deus, por ter me sustentado até aqui. Ao meu esposo, Ivan e aos meus filhos, Lucas e Júlia, por existirem na minha vida.

AGRADECIMENTO

Ao meu Deus que me garantiu essa vitória.

Ao amor de minha vida, meu esposo e paitrocinador, Ivan, pelo carinho e pelo carinho, por aquela força na digitação e, principalmente pelos muitos abraços nas horas mais tristes dessa caminhada de acadêmica e dona de casa.

Aos meus filhos e mais uma vez ao meu esposo, pelos muitos dias de quentinhas e até sem elas .

A minha orientadora pelos muitos sorrisos e a orientação devida que me ajudaram na renovação das forças para chegar até aqui.

A professora Dra. Rita Puga por ter aberto o Programa Idoso Feliz Participa Sempre para esta pesquisa.

A minha supervisora de campo, tenente Vânia Lima, pelo convite para o estágio, pela confiança e carinho demonstrados e pela amizade que foi além das paredes da instituição.

A Marinha do Brasil, em especial ao comando do 9º Distrito e Núcleo do serviço de Assistência Integrada ao Pessoal da Marinha – N – SAIPM – por ter me dado a oportunidade de aprender tanto.

As moças bonitas do serviço Social pela força e o incentivo para que eu fosse adiante.

A Claudia Guimarães pela grande força que tem me dado nesses últimos dias.

E sabemos que todas as coisas
contribuem juntamente para o bem
daqueles que amam a Deus...
Aos Romanos 8:28

Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, com vistas à construção de uma prática interventiva do Serviço Social

Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da Universidade Federal do Amazonas

Edna Moreira Correa
Rit Maria dos Santos Puga Barbosa
CNPq/UFAM; ritapuga@bol.com.br

O Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta do Programa Idoso Feliz Participa Sempre da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, foi uma pesquisa exploratória de corte transversal, centrada em elementos quantitativos, realizada no Programa Idoso Feliz Participa Sempre (PIFPS-U3IA) da UFAM. Um programa de extensão universitária, que teve sua origem em 1993, e atua de modo específico com a Educação Física Gerontológica. Atende pessoas com idade a partir de 45 anos e até maiores de 80 anos. Com o propósito de tornar evidente a ausência do Serviço Social neste programa, é que foi realizada esta pesquisa, para deste modo, subsidiar a colaboração deste no referido programa. Esta pesquisa traz uma sucinta contextualização histórica do trato acerca do envelhecimento por intermédio da extensão universitária no Brasil e na Universidade Federal do Amazonas, de sua gênese até as Universidades de Terceira Idade Adulta; do PIFPS-U3IA e do Serviço Social. O objetivo maior foi suscitar a discussão acerca da colaboração do Serviço Social neste programa. E específicos: identificar o perfil biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM e, aventar algumas possibilidades de diretrizes para a possível prática interventiva do Serviço Social neste espaço. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado e semi estruturado, aplicados a 226 acadêmicos da 3ª idade adulta. Os resultados do estudo sinalizam o espaço da investigação como um campo fértil, no qual o Serviço Social encontrará dentre outras variáveis, um segmento populacional com média de idade de 61 anos, em sua maioria, natural do Amazonas, grande parte deles, ou seja, 37,67% com renda pessoal de 01 a 02 salários mínimos mensais. Sendo que 48,88% consideram sua condição financeira razoável para a satisfação das suas necessidades básicas. No que se refere ao grau de escolaridade 30,49% afirmam possuir o ensino médio completo. Quanto às preocupações com as questões com a saúde na velhice 25,48% dizem preocupar-se com o assunto, enquanto 25,49% dizem não se preocupar com a velhice. Concernentemente a solidão 60,09% afirmam não experimentar esse sentimento. Já no que tange ao uso de medicamentos 73,66% afirmam fazer uso. Este trabalho apresenta resultados representativos para a elaboração de algumas diretrizes para a prática interventiva do Serviço Social que deverá corresponder às necessidades de um segmento que tem dentre outras características, um nível de escolaridade satisfatória, dada à realidade nacional, porém são donos de uma renda pessoal mensal, ditos por eles mesmos, como apenas razoável, tendo como agravante, o fato de que a grande maioria destes fazem uso de medicamentos. Logo, este estudo é de grande relevância para o PIFPS-U3IA, pois apresentou de forma inédita, o perfil biopsicossocial dos acadêmicos da 3ª idade adulta da UFAM. E também, para uma prática bem sucedida do assistente social, pois saber quem é, como e onde vive o usuário, é fundamental para a intervenção do Serviço Social e, para dar intencionalidade a esta intervenção.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Zona	56
Tabela 2 – Faixa Etária	58
Tabela 3 – Naturalidade	58
Tabela 4 – Estado Civil	59
Tabela 5 – Religião	59
Tabela 6 – Ano de Ingresso	61
Tabela 7 – Exerce o direito ao voto	62
Tabela 8 – O fez na ultima eleição	62
Tabela 9 – O que mais assiste na TV	62
Tabela 10 – Ouve Rádio	63
Tabela 11 – Conhece na Cidade de Manaus	64
Tabela 12 – N° de Filhos	65
Tabela 13 – Moradia	65
Tabela 14 – Como considera o domicilio	65
Tabela 15 – Como avalia sua condição financeira	69
Tabela 16 – Atividade profissional que mais exerceu	70
Tabela 17 – Como se sente tratado no banco, mercado, feira, INSS e SUS	73
Tabela 18 – Fumante	74
Tabela 19 – Ingere ou já ingeriu bebida alcoólica	74
Tabela 20 – Patologias prevalentes	75
Tabela 21 – Faz uso de medicamento	75

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Sexo	56
Gráfico 2 – Escolaridade	60
Gráfico 3 – Renda Pessoal	66
Gráfico 4 – Moradores que contribuem com as despesas do lar	67
Gráfico 5 – Renda Familiar (exceto a dele)	67
Gráfico 6 – Alguém que não more no lar contribui para as despesas	68
Gráfico 7 – N° de pessoas que dependem financeiramente dele (que não more no lar)	69
Gráfico 8 – situação trabalhista	70
Gráfico 9– Situação Previdenciária	71
Gráfico 10 – Como lida com a questão da velhice	72
Gráfica 11 – Costuma sentir-se sozinho	72
Gráfico 12 – Relacionamento com os mais jovens	73

SUMARIO

Introdução	12
Capitulo 1 – O trato acerca do envelhecimento através da extensão Universitária no Brasil e na Universidade Federal do Amazonas – UFAM	16
1.1 – Notas sobre a Extensão Universitária	16
1.2 - Desenvolvimento e direções da Extensão Universitária	18
1.3 - A universidade da Terceira Idade, um espaço de Educação para os idosos e, de interdisciplinaridade	21
Capitulo 2 – O PIFPS – U3IA: Breve Histórico do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta – UFAM	29
2.1 - Das pesquisas ao Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta que virou um Programa na Universidade Programa na Universidade Federal do Amazonas	30
CAPITULO 3 – A apreensão da importância do Serviço Social no Programa Idoso Feliz Participa Sempre	43
3.1 – Serviço Social XX Assistente Social: profissão e profissional	43
3.2 – A relevância da Práxis do Serviço Social no PIFPS – U3IA	52
CAPITULO 4 – Perfil dos Acadêmicos da Terceira Idade Adulta do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na Terceira Idade Adulta da UFAM	56
4.1 – A guisa de uma conclusão	76
Referencias	80
Apendices	82

PERFIL BIOPSIKOSSOCIAL DOS ACADEMICOS DA 3ª IDADE ADULTA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

1 – INTRODUÇÃO

O Serviço Social historicamente surge com a ascensão da sociedade capitalista no século XIX, com a emergência das classes burguesa e proletária - dominante e dominada. O agravamento das questões sociais, resultantes das contradições inerentes às relações sociais estabelecidas entre as partes. Onde a produção é coletiva, mas a acumulação do capital é privada, faz com que surja a necessidade de um profissional que cuide da área social, que assistia à classe proletariada, garantindo a reprodução das classes sociais básicas, para a manutenção do sistema capitalista.

Em seu início a profissão assumiu um caráter puramente assistencialista, não contando com teoria nem metodologia para suas ações. Com o passar do tempo a profissão foi se estruturando, chegando hoje a uma profissão com teorias e metodologias que norteiam a sua prática cotidiana.

Atualmente, o Serviço Social se encontra como uma profissão interventiva que busca diminuir as disparidades sociais, e que persegue a equidade e justiça social.

O Serviço Social, como profissão liberal, surge no Brasil na década de 30, para intervir na questão social que ora se apresentava. A fundação das primeiras Escolas de Serviço Social se dá em São Paulo em 1936, no Rio de Janeiro em 1937 e no Paraná em 1944.

Na trajetória da profissão no âmbito nacional, houve grande influência da Igreja Católica, do Serviço Social Europeu e do Norte Americano, dos quais se destaca o caráter científico dado à profissão de Assistente Social.

Ainda no percurso da profissão, fatores internos e externos influenciam no redimensionamento do fazer profissional, marcado tanto pelos novos paradigmas do conhecimento, como pela reafirmação da direção política da profissão, principalmente face

às novas demandas que se apresentam para o Serviço Social, também postas para o mundo do trabalho. A profissão teve sua última regulamentação pela Lei Nº 8.662 de 7 de junho de 1993, ainda no mesmo ano instituiu-se seu Código de Ética.

O assistente social é um profissional qualificado que realiza um trabalho de cunho sócio-educativo que privilegia a intervenção investigativa por meio da pesquisa e análise da realidade social, assim sendo atua na formulação, execução e avaliação de serviços, programas e políticas sociais que visem a preservação, defesa e ampliação dos direitos humanos e da justiça social.

Relativo ao envelhecimento a contribuição do Serviço Social tem se dado em virtude do conhecimento do processo de envelhecimento, com o olhar voltado para interdisciplinaridade profissional e integralidade do indivíduo.

Segundo Nunes (2001), o profissional do Serviço Social tem contribuído para introduzir na sociedade questionamentos e reflexões a respeito da problemática do envelhecer e da velhice. Oferecendo suporte para que o idoso desenvolva seu potencial crítico, passando a perceber-se como um sujeito ativo de seu desenvolvimento humano na busca por sua emancipação e por seus direitos de cidadão pleno. E também contribui para a implementação de Políticas Sociais voltadas a esse segmento populacional. Logo, no estudo da Gerontologia, uma área clássica para esta classe profissional, o Serviço Social tem presença constante, há anos contribui para minimizar os problemas desta faixa da população em diversas partes do mundo, inclusive com ênfase em sua formação nesta direção. Denotando assim, a tamanha contribuição que este segmento profissional tem a dar neste espaço de atuação gerontológica.

O Programa Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA) da UFAM, é um programa de extensão que tem como objetivo *mor a: educação para o envelhecimento*, atende pessoas a partir da meia idade e idosos perante a legislação

brasileira, maiores de 60 anos, sua programação é planejada e executada em cronograma anual expressa através de vários projetos, tais como: PIFPS – U3IA disciplina, Educação medica, Festival Folclóricos dos Acadêmicos da Terceira Idade Adulta do Amazonas, Feira de Motricidade e Arte Popular, para citar alguns.

Após algumas tentativas sem sucesso de trazer o Serviço Social para este *lócus* (PIFPS-U3IA), foi pensado que o PIBIC seria uma forma de tornar evidente a lacuna deixada pela falta deste segmento profissional, e ainda, como um meio de trazê-lo de fato, para este campo de atuação de modo mais definitivo.

A pertinência do levantamento do perfil biopsicossocial dos acadêmicos se dá na medida em que se busca o conhecimento destes sujeitos em suas multidimensões, ou seja, em uma abordagem holística, em que se considere o homem e, esta fase da vida, em seus múltiplos aspectos, conforme nos diz Veras e Lourenço (2006). A partir deste levantamento e análise do perfil biopsicossocial destes acadêmicos¹, foi possível a construção de uma orientação à prática interventiva do Serviço Social coerente com as demandas resultantes deste estudo, respeitando-se assim, as especificidades deste público. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário objetivo de itens relativos à moradia, trabalho, previdência social, educação, religião, diagnóstico da saúde-doença, necessidades biopsicossociais. Após processados os dados,² o perfil traçado e, feita a análise crítica dos informes obtidos, tornou-se possível a elaboração das diretrizes ou orientações para a prática interventiva do Serviço Social a ser trabalhado com esse segmento populacional. Assim sendo, neste momento a pesquisa apresentará algumas possibilidades da prática interventiva do Serviço Social no

¹ O projeto de Pesquisa original propunha a aplicação dos questionários à todos os acadêmicos da 3ª idade, matriculados no programa em 2007.

² Os dados foram processados com auxílio do estatístico para frequências, percentuais, médias e comparações de médias pelo teste t de student.

PIFPS – U3IA³, a fim de demonstrar o quanto esta prática profissional pode contribuir para a otimização dos resultados a serem alcançados por este programa.

Esta pesquisa que tem como tema: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM⁴ foi motivada pela ausência do Serviço Social no PIFPS – U3IA, um programa de extensão universitária da UFAM, uma Universidade da 3ª Idade, que tem a Educação e a Saúde como Grandes Áreas, atuando de modo específico com a Educação Física Gerontológica⁵. Sua relevância se dá no sentido de que esta beneficiará os seus participantes com a possibilidade da atuação de um profissional qualificado na abordagem interdisciplinar, propiciando uma importante troca de conhecimentos entre a equipe envolvida.

Este trabalho tem como objetivo geral, a proposta de implantação do Serviço Social no PIFPS – U3IA.

São dois os objetivos específicos: identificar o perfil biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, e aventar algumas possibilidades de diretrizes para a possível prática interventiva do Serviço Social - para a sua atuação de modo particular neste *locus*.

Este estudo encontra-se dividido em cinco partes. A primeira fará uma abordagem teórica, de forma resumida, acerca da Extensão Universitária no Brasil, de sua gênese até a emergência da Universidade da 3ª Idade, onde esta última se apresenta como um espaço de interdisciplinaridade. A segunda fará uma apresentação do histórico do PIFPS – U3IA, um programa de extensão universitária da UFAM; uma Universidade da 3ª Idade, logo de educação contínua para os idosos. A terceira parte desta pesquisa se ocupará em situar o Serviço Social neste contexto⁶ – e conseqüentemente o assistente social. De início, conceituará o Serviço Social e, de que se ocupa o profissional desta área; evidenciando

³ Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª Idade Adulta da UFAM.

⁴ Universidade Federal do Amazonas.

⁵ Uma área onde se pressupõe uma atividade interdisciplinar, ou seja, que se apresenta como um campo fértil para a atuação do profissional do Serviço Social.

⁶ De Extensão Universitária, de Universidade da 3ª Idade, de interdisciplinaridade e de educação contínua.

alguns preceitos que constam em seu Código de Ética e na lei de regulamentação da profissão, preceitos estes que demonstram a preocupação da formação e atuação do assistente social em um espaço que pressuponha interdisciplinaridade direcionada ao indivíduo, grupo ou população, o que é o caso da Universidade da 3ª Idade. Em seguida apontará a relevância da práxis do Serviço Social no PIFPS – U3IA e, seu papel junto aos acadêmicos idosos. Também, apresentará a prática interventiva do Serviço Social como uma prática interdisciplinar, procurando ressaltar o aspecto político da profissão e o papel de educador social desta classe profissional. A quarta parte desta pesquisa tratará acerca dos aspectos metodológicos, situando o campo e os sujeitos da pesquisa, e ainda, o procedimento de levantamento dos dados. E por fim, a construção dos resultados, onde falará o que se espera desta pesquisa.

2- EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL E O ENVELHECIMENTO NA UFAM

Este capítulo pretende ater-se no universo da extensão universitária e sua vertente para o envelhecimento no Brasil e na UFAM. Segundo a Política de Extensão e Interiorização da UFAM suas diretrizes conceituais, políticas e institucionais, se dão em consonância com os princípios do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, dentre as quais destacamos a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; o caráter interdisciplinar da ação extensionista; o compromisso social da universidade na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população e o reconhecimento do saber popular e da importância da troca entre este e o saber acadêmico.

2.1- QUE VEM A SER A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

De acordo com a produção literária do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, ocorrido em Ilhéus, BA, em 2001, “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (p.29). Assim, a Extensão Universitária deve ser apreendida como um mecanismo para a educação, em seus múltiplos aspectos, que favoreça o diálogo e a integração entre as distintas áreas do conhecimento, ou seja, compreendida em caráter interdisciplinar.

A Extensão Universitária apresenta-se como uma via privilegiada para que as Instituições de Ensino Superior Públicas cumpram sua função social. Que é a de empenhar-se na busca de soluções para os problemas urgentes da maioria da população, em que prime pelo exercício da cidadania e pela inclusão social, tanto na transformação da universidade, quanto da sociedade, a partir da reciprocidade que se dá entre os saberes:

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis⁷ de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescida àquele conhecimento (Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, ocorrido em Ilhéus, BA, em 2001, p. 30).

É nessa lógica que se dá a troca dos saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como reflexo a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização/sociabilização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Vale ressaltar que a intervenção na realidade não propõe substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim, a produção de saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população. Somente deste modo, a apreensão da natureza pública da universidade se confirma na medida em que distintos setores da população brasileira usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica, sem que isto se traduza na obrigatoriedade por parte da sociedade civil de frequentar seus cursos regulares.

Sendo assim, as universidades brasileiras, por meio do papel destinado à Extensão Universitária e seu comprometimento com as novas demandas da população, busca o cumprimento de sua função social, sua inserção na comunidade. A fim de promover a garantia dos princípios democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, ou, em outros termos, a promoção da qualidade de vida da sociedade, de acordo com o que lhe é demandado. E é neste contexto⁸ que surgem, de modo geral, como um programa de extensão universitária, a Universidade da 3ª Idade. Assunto do próximo item.

⁷ Para efeito deste estudo entenda-se como práxis o pensamento de Sá (1989, p. 19): “Toda ação social, atravessada pela análise científica e pela reflexão filosófica, é uma *práxis*...”

⁸ O desenvolvimento das ações extensionistas e seu caráter interdisciplinar, contribuíram de forma incontestável para a emergência da Universidade da 3ª Idade no Brasil.

2.2- DESENVOLVIMENTO E DIREÇÕES DA EXTENSAO UNIVERSITÁRIA

O surgimento da Universidade brasileira se deu de forma tardia, na primeira metade do século XX⁹, como resultado da união das escolas superiores, criadas por necessidades práticas do governo; por carências sentidas pela sociedade ou como resultado de avaliação sobre um potencial existente em uma ou outra área (Plano Nacional de Extensão Universitária 2001, p.21).

A conscientização acerca da necessidade de difusão do conhecimento ali acumulado, fez com que a Universidade de São Paulo iniciasse, nesse mesmo período, as Conferências de Lições públicas, caracterizando assim, os primeiros vestígios de ações extensionistas no Brasil (Idem).

Nos anos 50 e 60, Estudantes Universitários organizados na UNE - União Nacional dos Estudantes – realizam movimentos políticos e culturais que foram fundamentais para o surgimento de lideranças intelectuais de que carecia o país. Estavam assim definidas as áreas de atuação extensionistas antes mesmos que o conceito fosse formalmente definido (idem, p. 22).

Segundo Nogueira (1999, apud Martins, 2005), até os anos 70, não havia uma política de extensão para as universidades brasileiras. Somente em 1975, surge a primeira política de extensão, o Plano de Trabalho de Extensão Universitária¹⁰, formulada pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da CODAE – Coordenação de Extensão Universitária.

⁹ A Universidade Federal do Amazonas teve sua origem em 17 de janeiro de 1909.

¹⁰ Intentava suscitar o compromisso social da universidade brasileira em pró da população de modo geral. Introduz dois elementos novos: a relação entre ensino, pesquisa e extensão, onde essa última reflete numa nova forma de pensar as demais. E também o estabelecimento da comunicação entre a universidade e a sociedade, no sentido de viabilizar a troca de saberes (Martins, 2005).

No entender de Nogueira (Idem), esta proposta pode ser encarada como uma tentativa por parte do MEC de resgatar sua função de formulador de política educacional para o ensino superior. Já que, debaixo da orientação do governo militar, sob o pretexto de segurança e desenvolvimento nacional, a extensão se dava por meios de programas como o Projeto Rondon e o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC.

Em 1979, com a extinção do CODAE, a política extensionista proposta é interrompida. Apenas em meados dos anos 80 é realizado o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que propõe coordenar a reflexão acerca da extensão e políticas para as ações extensionistas das universidades públicas no Brasil.

Este fórum acontecia em respostas às diversas discussões que vinham se dando em níveis regionais e; tinha como fundamentos principais o resgate do compromisso social da Universidade Pública Brasileira, na busca de soluções para os problemas da população e a conexão da extensão com o ensino e a pesquisa em respostas às demandas da sociedade local. Já em sua gênese, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma meta a ser alcançada, devido ao fato da ação extensionista relacionar-se com o todo. Cabe a ela também o implemento da democratização do saber acadêmico, o estabelecimento de ações que faça a junção dos conhecimentos acadêmico e o popular, com relação teórica e prática, que possibilite a produção de conhecimento favorecedor do enfrentamento da realidade (Idem).

O momento histórico vivenciado pelo Brasil na década de 80, as grandes transformações econômicas, políticas e sociais, resulta no fortalecimento da sociedade civil e o conseqüente enfraquecimento da sociedade política, propiciando um novo modo de pensar na universidade brasileira, ora fundamentada na redefinição das práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Assim sendo, esta nova compreensão da universidade no Brasil faz com que as ações de extensão adquirissem um cunho crítico, de articulação entre: ensino, pesquisa e extensão,

em detrimento do assistencialismo de até então, organizando e assessorando os movimentos sociais que emergiam, a fim de preparar os seus membros, por meios da educação de massa, para a cidadania, com competência técnica e política, que viabilizasse a participação destes, na vida social, como sujeitos de fato.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001), este tipo de extensão transcendia a compreensão tradicional da divulgação dos conhecimentos¹¹, prestação de serviços¹² e transmissão cultural¹³, assinalando para a apreensão de universidade em que a relação com a população passa a ser vista como vital à vida acadêmica.

Isto posto, infere-se que a produção do conhecimento, via extensão, se dá mediante a troca dos saberes sistematizados, acadêmicos e popular, onde estes redundam na democratização/socialização do conhecimento; na participação ativa na comunidade e na universidade; e ainda, em uma produção resultante do enfrentamento com a realidade (Idem), o que caracteriza um ambiente que nos remete às Universidades da 3ª Idade, assunto do próximo item.

2.3 A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE COMO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA OS IDOSOS E, DE INTERDISCIPLINARIDADE

A criação de políticas em respostas às questões do envelhecimento no Brasil é relativamente nova. Dentre essas criações, diversos autores da área destacam a importância dos programas de Terceira Idade, por se apresentarem como espaços potencializadores de ações que estimulam o protagonismo dos idosos na efetivação de seus direitos e conquistas sociais.

¹¹ Cursos, conferências e seminários.

¹² Assistenciais, assessorias e consultorias.

¹³ Realização de eventos ou produções artísticas e culturais.

O aumento da população idosa tem feito com que surjam novos modos de se confrontar a velhice, que aos poucos passou a ser vista como uma fase da vida na qual o prazer, a satisfação, a produtividade e a realização pessoal são perfeitamente possíveis. E em consequência desta nova realidade social, passaram a ser perquiridos procedimentos inovadores de atendimento, de serviços e de atividades a serem oferecidos aos idosos, e para tal, a Universidade tem cumprido esse papel por intermédio dos programas direcionados para a educação permanente para adultos idosos. (Cachioni, 2003),

Para Mercadante (1998, p. 60): “Pensar sobre as questões relativas ao envelhecimento de uma forma crítica aponta, imediatamente, para uma reforma do pensamento. Com essa reforma, concepções novas de velho e de velhice devem ser criadas”

Assim, a velhice e o processo de envelhecimento, devem ser entendidos como um processo que carece de atuação educacional contínua e de longo prazo, para que de fato resulte em mudanças na sociedade, quanto ao modo de conceber a velhice e as possibilidades dos sujeitos idosos (Cachioni, 2003).

Quanto à criação da Universidade da 3ª Idade, Cachioni (2003) nos aponta sua gênese na década de 60, na França. Quando foram criadas as Universidades de Tempo Livre, que tinham como objetivo preencher o tempo livre dos aposentados e promover as relações sociais entre os mesmos, entre eles e a sociedade e, entre eles e seus familiares.

Tratava-se de espaços direcionados às atividades culturais e à sociabilidade, precursoras da Universidade da 3ª Idade, que surgiram em 1973, também na França, por Pierre Vellas¹⁴.

No Brasil, na década de 60, o SESC (Serviço Social do Comércio) teve iniciativa tendo como base o modelo das Universidades de Tempo Livre da França, criou os primeiros Grupos de Convivência e nos anos 70, as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade, já

¹⁴ Renomado professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse.

fundamentados numa proposta de educação permanente, objetivava o desenvolvimento de potencialidades, de novos projetos de vida e, o estímulo da participação ativa do idoso no seio da família e da comunidade. E para isso, ofereciam informações acerca do processo de envelhecimento, programa de preparação para aposentadoria, atualização cultural e atividades físicas, de expressão e lazer. Também a extinta Legião da Boa Vontade – LBA – trabalhou nesses moldes (Cachioni, 2003)).

Quanto às universidades, foi na década de 80, nas extensões universitárias na área gerontológica, que surgiram as primeiras ações desse tipo. Em 1982, na Universidade Federal de Santa Catarina, foi criado o Núcleo de Estudo da Terceira Idade – NETI, que a partir da efetivação de estudos e divulgação de conhecimentos gerontológicos, visava à formação de recursos humanos em seus diversos níveis, e ainda, a promoção do cidadão idoso (Guedes e Vahl, 1992, apud Cachioni, 2003).

Em 1984, foi criado, pelo Centro de educação Física da Universidade de Santa Maria, o Projeto GAFTI – grupos de Atividades Físicas para a Terceira Idade, que em 1994 originou o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade – NIEATI.

Já em 1988, a Universidade Estadual do Ceará, criava a Universidade Sem Fronteiras.

No final da década de 80, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ – fundou um grupo interdisciplinar de profissionais com interesses nas questões da Terceira Idade, nascia assim o Núcleo de Assistência ao Idoso - NAI, que posteriormente originou a Universidade Aberta à terceira Idade – UnATI.

Em 1990, a Universidade Católica de Pelotas, no Rio Grande do Sul, criou o Centro de Extensão em Atenção à Terceira Idade – CETRES- que tinha como proposta, refletir sobre o comportamento dos idosos ante a sociedade.

A extensão universitária direcionadas à Terceira Idade alcançou seu auge na década de 90, com a expansão dos programas voltados aos adultos maduros e idosos. Apesar de

apresentarem formas distintas de organização têm propósitos em comum, dentre eles, o de rever os estereótipos e os preconceitos concernentes ao processo de envelhecimento e da velhice; promoção da auto-estima e a retomada da cidadania; o estímulo à autonomia, a inserção social e, a promoção de qualidade de vida no envelhecimento tanto de grupos como de indivíduos (Cachioni, 2003).

A Universidade da 3ª Idade tem se constituído como sendo um espaço de aprendizagem-ensino de lições de cidadania, de sociabilidade, de apoderamento de conhecimentos e participação política dos idosos (Goldman, 2000). Sua emergência propunha o resgate do idoso da situação de exclusão na qual este se encontrava, levando-o a freqüentar um local até então, majoritariamente freqüentado por jovens acadêmicos (Nunes, 2001). Veras e Camargo (1995 *apud* Nunes, 2001) sinalizam para a preocupação da garantia da melhoria de vida dos idosos como uma proposta para a criação da Universidade da 3ª Idade.

Há um consenso entre os estudiosos da área gerontológica de que os programas de terceira idade têm modificado a forma com que os idosos são percebidos pela sociedade, fazendo com que estes, e esta etapa da vida, sejam apreendidos como uma fase de produtividade e realizações pessoais. Fazendo ainda emergir um novo posicionamento da própria pessoa idosa concernente à realidade que se apresenta:

Pensar a educação de idosos como um processo contínuo, a nosso ver, é desenvolver uma nova postura crítica e reflexiva frente aos problemas decorrentes dessa fase da vida, estimulando a emergência de potencialidades e da criatividade dos alunos idosos. Nesse processo é importante que o idoso possa exercitar uma visão crítica da realidade em que vive e atua, bem como a convicção de que é possível transformá-la (Nunes; 1993; p. 4).

O modo rápido com que estas têm se multiplicado, favorece a percepção por parte da sociedade, do idoso e do processo que envolve o envelhecimento.

O êxito alcançado pelas Universidades da Terceira Idade a sua rápida proliferação e aceitação, propiciaram uma maior visibilidade ao idoso e ao envelhecimento populacional demográfico, confirmando a função social das Universidades; e seu comprometimento com as novas demandas de sua população por meio do papel destinado à Extensão Universitária que é a sua inserção na comunidade. (Veras; 2002; p.2).

A exemplo da extensão universitária, na Universidade da 3ª Idade, há uma troca de saberes entre os seus atores. No caso desta última, a transformação social esperada e procurada é a criação de um novo estereótipo da pessoa idosa:

O idoso, pela compreensão, análise e sistematização de conhecimentos passa a ter uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida. Por outro lado, o conhecimento e a experiência popular que os idosos trazem ao seio da universidade, assim como sua presença ativa neste contexto, introduz a “ciência do cotidiano” resultando na produção e construção de uma nova imagem do “ser idoso”, quebrando o mito da inutilidade Social, da decadência, do obsoletismo. (Odorizzi; 2004; p.3)

A proposta de inserção do Serviço Social no PIFPS – U3IA, parte da perspectiva de se trabalhar o envelhecimento e a cidadania a partir do curso de vida destes acadêmicos. Considerando as suas especificidades e individualidades, pois segundo Leme (2000), o envelhecimento é um processo que varia de pessoa para pessoa devendo para isto, ser considerada a história de vida de cada um dos acadêmicos, porém, sem negligenciar as necessidades do segmento como um todo, ou seja, trabalhar o particular sem perder de vista o geral. E para tal, o assistente social tem competência técnica para trabalhar tanto com o indivíduo, como com grupo, conforme consta na Lei Nº 8.662 de regulamentação da profissão, em seu artigo 4º, no item III, em que reza ser competência deste profissional: “encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população.” Mas, antes de apresentar o Serviço Social, o texto apresentará de forma concisa o PIFPS – U3IA, *locus* desta pesquisa, uma Universidade da 3ª Idade Adulta.

3- PIFPS – U3IA: BREVE HISTÓRICO DESTE PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFAM

O Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta -PIFPS-U3IA- é um programa de extensão universitária da UFAM, que tem a Educação e Saúde como sua Grande Área, atua de modo específico com a Educação Física Gerontológica.

O programa teve sua origem em 1993, tendo como criadora e coordenadora a Professora Doutora Rita Maria dos Santos Puga Barbosa e vem sendo construído ao longo de sua execução até o presente, com a participação conjunta de coordenadoras, professores e Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta. São objetivos do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta¹⁵: *Educar para o envelhecimento; Oportunizar aos idosos um contato com a universidade na condição de universitário; Desenvolver a prática motora em gerontes facilitando sua nova identidade; Promover o estágio acadêmico em Educação Física Gerontológica; Auxiliar a especialização em Educação Física em Gerontologia Social.*

O Programa é composto dos projetos:

Disciplinas do PIFPS-U3IA
Grupo de Dança Gerontológica Gerontocoreographic Fame
Festival Folclórico dos Acadêmicos da Idade Adulta do Amazonas (FFATIAM)
Boletim Unimotrisaúde em Sociogerontologia
Feira de Motricidade e Arte Popular (FEMAP)
Eventos de Esportes Gerontológicos: JOI, JOIA, JAE
Excursões de intercâmbio/participação em eventos

¹⁵ PIFPS-U3IA, doravante assim citado.

As disciplinas têm carga horária de 60 horas anuais, são oferecidas em sistema de matrícula anual, exigindo o mínimo de 75% de frequência e 5,0 pontos para aprovação.

Em seu início o PIFPS – U3IA oferecia três disciplinas com apenas uma turma cada, sendo que a partir de 2003, passaram a ser oferecidas 14 disciplinas, desta feita, com duas turmas¹⁶ de cada disciplina.

O PIFPS-U3IA funciona no Centro de Esportes da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, com prédio e quadra doados pela Prefeitura Municipal de Manaus. Utiliza quadras cobertas, complexo aquático, sala de musculação e a área verde da Faculdade de Educação Física para suas atividades letivas.

Atualmente este programa conta com a presença de 1 estagiário de Medicina do projeto educação Médica, uma profissional de Psicologia voluntária, uma professora que leciona de modo adicional espanhol para interessados, tem dois profissionais da área de Educação Física cedido pela SEDUC-AM, favorece no momento 2 projetos de pesquisa de mestrado, 2 PIBICs, O programa Estilo de Vida de TV-UFAM, tendo ainda como previsto a inclusão digital com a Fundação Bradesco.

Devido ao fato do PIFPS – U3IA tratar-se de um programa de extensão, esta pesquisa preocupou-se, na primeira parte desta, em fazer uma abordagem histórica, sintética, da Extensão Universitária no Brasil, desde a sua gênese até a emergência da Universidade da 3ª Idade, a fim de facilitar o entendimento do programa. A partir de agora, preocupar-se-á com uma breve explanação acerca do que é o Serviço Social e de que se ocupa o profissional dessa área, objetivando evidenciar a relevância do Serviço Social neste espaço.

¹⁶ A turma 1 é constituída de acadêmicos na faixa etária de 45 a 59 anos de idade, a turma 2 constitui-se de acadêmicos na faixa etária igual ou maior de 60 anos de idade.

4- O QUE É O SERVIÇO SOCIAL

Nesta segunda parte do estudo, a fim de responder o que foi colocado, no decorrer da pesquisa¹⁷, acerca do que se esperar do Serviço Social. Cabe uma breve explanação do que é esta profissão, do que se ocupa o assistente social, evidenciando alguns preceitos que constam em seu Código de Ética e na Lei de regulamentação da profissão e, a relevância da práxis do Serviço Social na Universidade da 3ª Idade, junto aos acadêmicos idosos. E ainda, a colocação da prática interventiva do Serviço Social como uma prática interdisciplinar, procurando ressaltar o aspecto político da profissão e o papel de educador social do assistente social de que se ocupa o assistente social naquele campo de atuação.

4.1- O QUE É O SERVIÇO SOCIAL, E DE QUE SE OCUPA O ASSISTENTE SOCIAL

A profissão surge com a ascensão da sociedade burguesa no século XIX. Assim, com o aparecimento das classes sociais, a burguesia (classe social dominante) necessitava de um profissional que cuidasse da área social assistindo a classe proletária. Dessa forma, a classe dominante exerceria um certo "controle" sobre os proletários. No momento, não existia uma metodologia ou teoria acerca da profissão ou até um conceito do que era a mesma. Com o passar do tempo a profissão foi se estruturando, chegando hoje a uma profissão com teorias, metodologias. Atualmente, o Serviço Social se encontra em uma profissão interventiva buscando a diminuir as disparidades sociais. O órgão que regulamenta a profissão no Brasil é o Conselho Federal de Serviço Social e os respectivos Conselhos Regionais (Wikipédia).

¹⁷ Quando os acadêmicos, ao serem abordados pela entrevistadora, a questionaram acerca do que o Serviço Social poderia fazer naquele local.

Acompanhando as transformações da sociedade brasileira, a profissão passou por mudanças e necessitou de uma nova regulamentação: a Lei 8662/93. Ainda em 1993 o Serviço Social instituiu um novo Código de Ética expressando o projeto profissional contemporâneo comprometido com a democracia e com o acesso universal aos direitos sociais, civis e políticos, ou seja, comprometido com a busca do exercício da cidadania:

Como a cidadania é exercício, é movimento, educar para a cidadania é estabelecer o desenvolvimento de um processo de aprendizado social na construção de novas formas de relação, contribuindo para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos... E como é possível começar a exercer a cidadania em qualquer etapa da vida, espaços que possibilitam a educação para a cidadania, como as universidades abertas à terceira idade, centros de convivência, grupos de reflexão, entre outros, têm levados os idosos a se perceberem e serem fortalecidos na sua condição de cidadão, sujeitos de direitos (Serviço Social e Sociedade nº 75. p. 75).

De acordo com Yamamoto:

O Serviço Social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o *desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana*, processos esses aqui apreendidos sob o ângulo das novas classes sociais emergentes [...]. O Serviço Social no Brasil afirma-se como profissão, estreitamente integrado ao setor público em especial, diante da progressiva ampliação do controle e do âmbito da ação do Estado junto à sociedade civil (Yamamoto, 2004, p. 77, 79).

Na obra, O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional, Yamamoto (2006), ressalta a necessidade de compreendermos a profissão como um tipo de trabalho social produzido na coletividade da sociedade:

[...] Ora o Serviço Social reproduz-se como um trabalho especializado na sociedade por ser socialmente necessário: produz serviços que atendem às necessidades sociais, isto é, tem um valor de uso, uma utilidade social [...] (Yamamoto, 2006, p. 24).

O Serviço Social tem sua especialização do trabalho fundamentada nas manifestações da questão social, ou seja, na soma das manifestações das desigualdades sociais, matéria prima a ser trabalhada pelos assistentes sociais. O que exige deste profissional habilidade

para desvendar as atuais mediações nas quais a questão social manifesta-se, e ainda, arquitetar e criar modos de reações que capacite à resistência aos ataques à vida (Iamamoto, 2006).

O assistente social trabalha com estas questões nas suas diversas manifestações no dia-a-dia, de acordo como os indivíduos as vivenciam no trabalho, na família, na comunidade, na saúde, na assistência social, etc., (Iamamoto, 2006).

O Serviço Social, como profissão liberal, surge no Brasil na década de 30, para intervir na questão social que ora se apresentava. Por ocasião da fundação das primeiras escolas de Serviço Social que se dá em São Paulo em 1936, no Rio de Janeiro em 1937 e no Paraná em 1944, resultado do desenvolvimento do processo de industrialização e urbanização no país.

Na trajetória da profissão no âmbito nacional, houve grande influência da Igreja Católica, do Serviço Social Europeu e do Norte Americano, dos quais se destaca o caráter científico dado à profissão de Assistente Social.

Ainda no percurso da profissão, fatores internos e externos influenciam no redimensionamento do fazer profissional, marcado tanto pelos novos paradigmas do conhecimento, como pela reafirmação da direção política da profissão, principalmente face às novas demandas que se apresentam para o Serviço Social, também postas para o mundo do trabalho. A profissão teve sua última regulamentação pela Lei Nº 8.662 de 7 de junho de 1993, onde dispõe dentre outros aspectos, das competências e atribuições do assistente social¹⁸.

¹⁸ **13.06.1953** - A Lei 1889/53, regulamentada pelo Decreto 35.311 de 1954, dispunha sobre as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais, ou seja, a regulamentação dizia respeito ao ensino de Serviço Social. Ainda não se tratava da regulamentação da profissão.
27/08/1957 - A Lei 3.252, juntamente com o Decreto 994 de 15 de maio de 1962, regulamentou o exercício da profissão, porém deixou de contemplar várias questões relativas à prática profissional.
07/06/1993 - Foi sancionada a Lei 8.662/93 que dispõe sobre a profissão do Serviço Social. A Lei 8.662/93 representou um avanço e consolidou conquistas. Passou a reconhecer o exercício da profissão de Assistente Social somente para aquelas pessoas portadoras de Diploma em curso de Serviço Social de nível superior,

Seu Código de Ética, nos seus Princípios Fundamentais, preconiza o compromisso com a ampliação e solidificação da cidadania¹⁹ e, aplicação para a eliminação de todas as formas de preconceitos, e ainda nos diz que o assistente social deve: “empenhar-se na viabilização dos direitos sociais dos usuários, através dos programas e políticas sociais;” (Cap. II; Art. 8º; item d), e também, o dever de solidariedade do assistente social com os demais profissionais (Cap. III; Art. 10º; item a) e, por fim, o estímulo a prática profissional interdisciplinar (Cap. III; Art. 10º; item d). Essas exigências fazem do Serviço Social uma categoria indispensável na Universidade da 3ª Idade, *locus* que propicia uma gama imensurável de possibilidades para a intervenção deste profissional, que já traz em sua gênese as condições para uma prática política, crítica, dialética e interdisciplinar.

O assistente social é o profissional qualificado que, privilegiando uma intervenção investigativa, através da pesquisa e análise da realidade social, atua na formulação, execução e avaliação de serviços, programas e políticas sociais que visam a preservação, defesa e ampliação dos direitos humanos e a justiça social.

O profissional de Serviço Social realiza um trabalho de cunho sócio-educativo, habilitado para atuar nas várias esferas ligadas à condução das políticas sociais públicas e privadas, tais como planejamento, organização, execução, avaliação, gestão, pesquisa e assessoria. Tendo como instrumentos de trabalho: entrevistas, análises sociais, relatórios, levantamento de recursos, encaminhamentos, visitas domiciliares, dinâmicas de grupo, pareceres sociais, contatos institucionais, dentre outros. Cabe a ele fazer uma análise da realidade social e da instituição, a fim de intervir para a melhoria das condições de vida do usuário. Sua mão-de-obra é demandada por diversos espaços, como secretarias de governo, prefeituras, conselhos de políticas sociais, ministério público, tribunais e fóruns, empresas e

devidamente reconhecido pelos órgãos competentes. Mediante tal fundamento, os auxiliares sociais, agentes sociais e outras denominações reconhecidas pela sua atuação como Assistentes Sociais foram extintas.

¹⁹ Entenda-se cidadania conforme Gueiros (1991, p. 27) “como processo de luta pelo exercício e ampliação dos direitos...”

cooperativas, hospitais e organizações de atendimento à saúde, instituições de ensino, fundações, institutos, movimentos sociais, organizações não-governamentais e sindicatos.

Diante do exposto, é possível entender de onde surge a motivação desta pesquisa – a ausência do Serviço Social no PIFPS – U3IA, pois uma profissão que oferece uma prática com esta competência e, com preceitos éticos de tamanha pertinência para atuação neste espaço institucional não pode continuar sem dar a sua contribuição a este programa.

4.2. A RELEVÂNCIA DA PRÁXIS DO SERVIÇO SOCIAL NO PIFPS – U3IA

O que o profissional do Serviço Social poderia acrescentar com sua práxis neste espaço específico? Esta instigante pergunta faz com se responda que o assistente social pode oferecer ao PIFPS – U3IA é o mesmo para qualquer Universidade da 3ª Idade, salvo, obviamente, aquelas especificidades identificadas no decorrer de sua atividade profissional.

Como já foi dito neste texto, as Universidades da 3ª Idade são apontadas por diversos autores, como sendo um espaço de inserção social; resgate, aprendizagem-ensino de lições de cidadania, de sociabilidade, de apoderamento de conhecimentos e participação política dos idosos. O que resulta em garantia da melhoria de vida dos idosos. Sendo assim, ao pensar nas Universidades da 3ª Idade dentro desse contexto, não se pode prescindir da presença do assistente social, uma vez que o mesmo realiza, como já dito anteriormente, um trabalho de cunho sócio-educativo, tendo como principal objetivo profissional, responder às demandas de seus usuários, a busca da melhoria de vida dos usuários, assim como a garantia de acesso aos direitos preconizados na Constituição Federal de 1988 e nas legislações complementares, no que se refere aos idosos em especial a PNI – Política Nacional do Idoso; PMI – Política Municipal do Idoso; EI – Estatuto do Idoso e PNSI – Política Nacional de Saúde do Idoso,

dentre outras, atuando neste *locus* com atividades que visem a democratização/socialização de tais conhecimentos, de modo a respeitar o contexto nacional e as peculiaridades regionais, a fim de despertar no idoso um comprometimento gradual em ações comunitárias que promovam sua inserção social. Desta feita o assistente social estará exercitando o aspecto sócio-político inerente à profissão, em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos idosos, também a gênese da apreensão crítica da realidade experimentada pelos mesmos, e ainda, a possibilidade de transpô-la, ao se portarem, conforme Goldman (2000); como sujeitos históricos, criados e criadores da sociedade da qual participam. Logo, o Serviço Social pode contribuir para a otimização dos resultados a serem alcançados pelo programa a que o assistente social esteja vinculado, neste caso, pelo PIFPS-U3IA.

Para isto, o assistente social poderá realizar oficinas com temáticas diversas; palestras para recepção de alunos novos com a apresentação do programa e seus objetivos e, também com assuntos variados e ou demandados pelos usuários do programa; redes com outras instituições; projetos de pesquisas e atividades que promovam a participação voluntária dos idosos na comunidade, e, não se esquecendo das preciosas visitas aos acadêmicos faltosos ou em processo de evasão.

Isto posto, as Universidades da 3ª Idade se apresentam como um campo de terra fértil para a intervenção do assistente social comprometido com os princípios da profissão, com seu dever de solidariedade com os outros profissionais, e, da busca pela prática profissional interdisciplinar. E o PIFPS-U3IA não é diferente.

4.3- PRÁTICA INTERVENTIVA DO SERVIÇO SOCIAL: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Para Cachioni (2003) as Universidades da 3ª Idade são *locus* privilegiado para a interdisciplinaridade, que deve ser a base da educação permanente. Goldman (2000) nos

assegura que o processo de envelhecimento não pode ser restringido aos aspectos demográficos. Sua complexidade requer investigação por diversas disciplinas, sob diferentes ângulos, para que o sujeito seja contemplado em suas múltiplas facetas. Veras e Lourenço nos dizem:

O envelhecer é uma etapa do ciclo de vida com perdas e ganhos, inserida em um momento histórico, sociocultural, econômico e político; como qualquer outra fase da vida [...] É nesse contexto que as práticas interdisciplinares se apresentam como um modelo adequado para os profissionais que vão trabalhar com adultos mais velhos na área da Educação e da Saúde (Veras e Lourenço, 2006, p. 22).

No entanto, a prática de fato da interdisciplinaridade não é algo tão fácil assim. Segundo Sá (1989), ao assumir essa postura, o profissional admite que nenhuma ciência, de forma isolada, contempla a verdade em sua completude, mas que ela apenas se forma em um processo de concorrência solidária de várias disciplinas. Assim, a interdisciplinaridade não deve ser entendida restritamente ao campo teórico, mas que também afeta ao campo prático-operacional, que resultem em estratégias de construção de diálogos solidários e recíprocos entre os profissionais de determinado campo de atuação. Logo, o Serviço Social tem muito a contribuir com o PIFPS – U3IA, por que conta com um profissional que; desde sua formação e, conforme consta em seu Código de Ética e na Lei Nº 8.662/93 de regulamentação da profissão, conforme já citado neste estudo, é orientado a respeitar as diferenças e a buscar a interdisciplinaridade em sua atuação profissional.

5- ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta investigação é centrada em elementos quantitativos obtidos na modalidade de campo. Para avaliar a qualidade logo a seguir, ou seja, elementos quantiquantitativos.

Esta pesquisa exploratória de corte transversal, tem como instrumento de levantamento dos dados, um questionário padrão de perguntas diretas, com alternativas de respostas (Apêndice 1), aplicados aos acadêmicos da 3ª idade adulta da UFAM matriculados em 2007.

5.1 – CAMPO DE PESQUISA

O Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta(PIFPS-U3IA), que está localizado na Faculdade de Educação Física (FEF), no Mini campus da UFAM.

5.2- SUJEITOS DA PESQUISA

Os Acadêmicos da 3ª. Idade adulta da FEF UFAM, adultos maiores de 45 anos a até maiores de 80 anos, de qualquer formação, religião, estado civil, sexo. Conforme documentos de matrícula 360 em 2007, ou seja, seu universo. Porém no decorrer da pesquisa constatou-se a evasão de 85 destes, e a falta de outros 50 para a devida entrevista previamente agendada. Restando 225 acadêmicos que foram entrevistados.

5.3 PROCEDIMENTO DE LEVANTAMENTO

O levantamento dos dados aconteceu conforme agendamento prévio. No momento do preenchimento do questionário a pesquisadora abordou cada um dos acadêmicos com o TCLE – Termo de Consentimento Esclarecido (Apêndice 2) e o questionário de levantamento para ser preenchido com informes individuais (Apêndice 1).

5.4 –TRATAMENTO DS DADOS

Os dados colhidos foram passados para a planilha Excel, onde se realizou os procedimentos da estatística descritiva, sendo logo após processados com o auxílio do estatístico para frequências, percentuais, médias e comparações de médias pelo t de student, por fim, foi feita a análise crítica dos dados obtidos.

6- CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

À luz dos resultados a pesquisa pontua as demandas sociais de maior relevância para o estudo, e ainda apresenta algumas diretrizes para a prática de intervenção do Serviço Social neste local, orientações essas que vise responder de forma peculiar a esse público específico, sem prejuízo das generalidades relativas ao processo de envelhecimento e ao segmento idoso. A fim de se propor junto aos órgãos e entidades competentes a inserção do Serviço Social neste espaço privilegiado de atuação profissional.

6.1 - ANÁLISE DOS DADOS

A partir do mapeamento do perfil biopsicossocial destes acadêmicos é possível percebê-los em suas multidimensões, ou seja, em uma abordagem holística, em que os mesmos sejam considerados em seus múltiplos aspectos, conforme nos diz Veras e Lourenço (2006).

A pesquisa demonstra que dentre os entrevistados encontram-se moradores das zonas oeste, leste, norte, centro-sul e sul. Sendo que é nesta última que se concentra a maior parte deles, ou seja, um quantitativo de 36,16%, este fato pode ser atribuído à proximidade desta em relação ao Campus da UFAM. Já a zona norte é a que apresenta uma menor representatividade, contando com um percentual de 10,71% dos entrevistados, o que também se pode atribuir à localização da zona geográfica, só que neste caso, deve-se a distância da zona em relação ao Campus da UFAM.

Quanto ao sexo dos entrevistados, o gráfico número 1 mostra que 92 por cento destes são do sexo feminino. Este dado vem confirmar os estudos da área que afirmam que não só a população mundial está envelhecendo, como também há uma maior proporção de mulheres neste contingente. Segundo Camarano *apud* Veras e Lourenço (2006), a população idosa

nacional é composta por 55% de mulheres, o que seria, conforme Berzins (2003), a feminização do envelhecimento. E ainda, pode-se confirmar nestes dados que a mulher tem uma maior participação nos programas de terceira idade adulta.

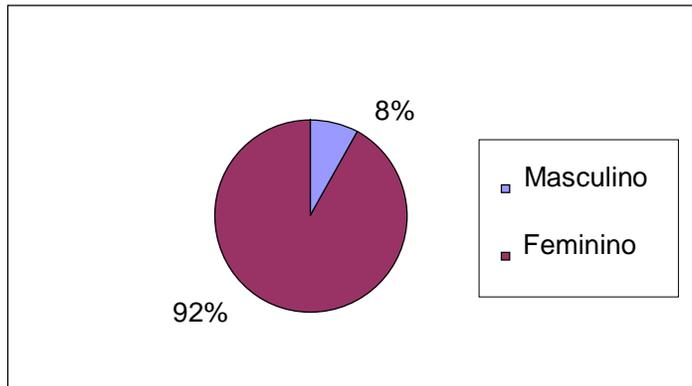


Gráfico 1 – Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade de acordo com o sexo.
Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

Já é sabido que o Programa Idoso Feliz Participa Sempre atende a pessoas a partir de 45 anos de idade. Porém, o estudo mostra que a média de idade dos usuários do programa é de 61 anos. Tal fato faz com as orientações à prática de intervenção do Serviço Social a ser adotada para este local, esteja fundamentada nas legislações específicas para o segmento idoso, tais como, a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso, dentre outros.

Quanto à naturalidade destes acadêmicos da terceira idade adulta a pesquisa não nos trouxe grandes surpresas, pois a mesma apresentou, conforme tabela 1, que 80% destes são naturais do Estado do Amazonas, seguido do Estado do Pará com aproximadamente 7% destes.

AC	4,57
AM	79,91
AP	0,46
BA	0,46
CE	1,81
MA	3,20
PA	6,85
RN	0,91
RO	0,91
SE	0,46
SP	0,46

Quadro 2– Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade por naturalidade.
 Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/2007.

Para aqueles que pensam que os programas de terceira idade adulta é coisa para viúvos, separados ou coisa do gênero, a pesquisa surpreende quando apresenta um maior número de entrevistados casados, com cerca de 45%, quanto aos viúvos, o estudo contabilizou 30% dos entrevistados. Esses números trazem às claras um determinado grau de desprendimento e autonomia destes, que em sua maioria é do sexo feminino. Sabe-se que a participação nos programas de terceira idade adulta requer envolvimento e disponibilidade de tempo, o que por vezes a condição de casado não permite.

Concernente a religião, todos professam um credo religioso. Sendo mais de 80% destes do credo católico.

Como nos mostra o gráfico 2, trinta por cento dos entrevistados declaram possuir ensino médio completo e apenas dois por cento diz ser analfabetos. Esse dado é tido como

satisfatório dada a realidade nacional que nos apresenta, segundo Berzins (idem), um quantitativo de mais de 5 milhões de idosos analfabetos . Certamente esta realidade facilitará a comunicação entre as partes.

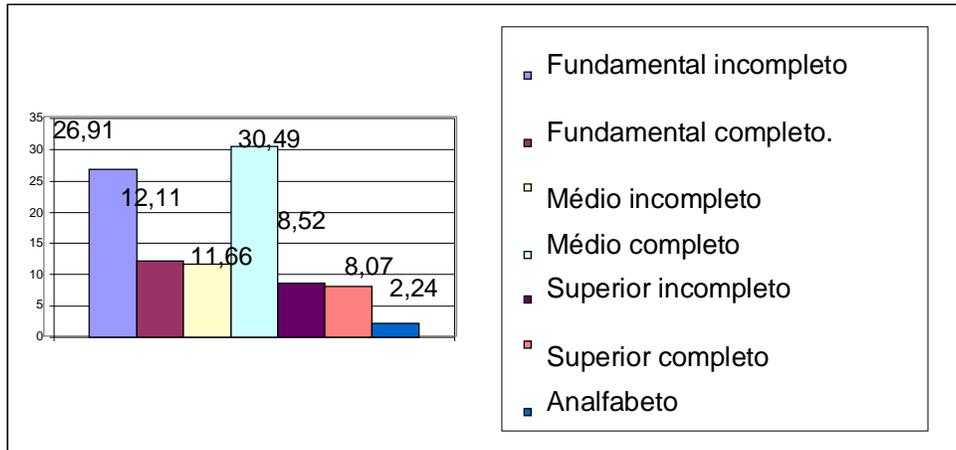


Gráfico 2 - Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade por escolaridade.
Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

O quadro 2 nos mostra que é possível encontrar acadêmicos da 3ª idade adulta que acompanham o programa desde a sua criação, que se deu em 1993. Esta informação demonstra o papel social que este programa tem na vida cotidiana desses entrevistados, haja vista a continuidade mantida pelos mesmos.

1993	3,62
1994	5,43
1995	3,62
1996	5,43
1997	2,26
1998	4,98
1999	8,14
2000	3,62
2001	3,17
2002	3,62
2003	4,52
2004	7,69
2005	8,14
2006	17,19
2007	18,57

Quadro 3– Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade por ano de ingresso.
 Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

O estudo nos apresentou um segmento populacional comprometido enquanto eleitor, onde quase sua totalidade não abre mão de exercer o direito ao voto, de exercer a sua “cidadania”²⁰ e participação na escolha de seus dirigentes e representantes. Os números nos mostram que 97,31% votam com regularidade e dentre estes 95,52% o fizeram na última eleição. Tratando-se assim de um público que possivelmente esteja apto a participar da

²⁰ Segundo Bruno (2003) no Brasil a idéia de cidadania é reduzida à aquisição de um registro de nascimento, uma carteira de identidade ou a um título de eleitor, existindo um grande apelo ao exercício da ‘cidadania’ nas épocas de eleição.

promoção da educação para a cidadania, onde o conceito de cidadania não figura apenas como mero conhecimento dos direitos civis e políticos:

Como a cidadania é exercício, é movimento, educar para a cidadania é estabelecer o desenvolvimento de um processo de aprendizado social na construção de novas formas de relação, contribuindo para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos (Bruno; 2003; p. 75).

Apesar de tratar-se de um público majoritariamente feminino, apenas 5,79% dos entrevistados declaram assistir novelas. A maior parte deles, mais de 50% afirma assistir telejornais e programas religiosos. Esses dados nos mostram que além da necessidade de estar bem informados, eles não prescindem da vida espiritual. Vale ressaltar que essa informação deve ser considerada pela equipe de profissionais que estarão envolvidas com este público, pois estudos recentes têm mostrado a importância da vida espiritual na qualidade de vida dos idosos (II Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa, AM; 2008).

Quanto à regularidade com que esse segmento ouve rádio, o estudo constatou que para 53% destes, o rádio assume um papel de companheiro. Durante as entrevistas muitos deles repetiam frases como a da senhora R. 72 anos, “a primeira coisa que faço quando acordo é ligar o rádio”.

A análise do quadro 3 sugere que a atividade turística não é tão freqüente entre os entrevistados. Dois, dos lugares mais visitados por eles, apesar de serem reconhecidos como pontos turísticos da Cidade de Manaus, são locais que fazem parte do dia-a-dia dos mesmos. É interessante ressaltar que muitos dos entrevistados disseram que conheceram alguns destes lugares por intermédio do programa estudado.

Teatro Amazonas	8,79
Porto	10,41
Catedral;	10,52
Mercadão	10,73
Aeroporto	10,52
Ponta Negra	10,47
INPA	6,80
Selva Park	5,70
Largo de S. Sebastião	9,52
Parque Nacional	1,57
Parque do Mindú	7,64
Zoológico	7,33

Quadro 4 - Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade de acordo com os lugares conhecidos por eles.
 Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

Quanto às questões de moradia, um quantitativo de 93,27% possui casa própria, sendo que 82,15% avaliam as condições da sua residência como boa. Porém, é interessante salientar que no momento da entrevista muitos deles soltaram frases do tipo esta dita pela senhora M. 63 anos, “é bom né, é o que Deus me deu”. Esse tipo de justificção recorrente dava a entender que para eles o fato de não considerar o domicilio como bom, poderia ser visto como uma blasfêmia contra Deus. Deste modo, este conceito **Bom** é questionável.

De acordo com a análise do gráfico 3, uma parcela significativa de 37,67% dos entrevistados possuem renda pessoal de 01 a 02 salários mínimos. Dentre os quase 5% diz não saber de quanto é a renda pessoal, neste caso, trata-se de autônomos, em sua totalidade mulheres que trabalham com vendas. Esse primeiro dado é preocupante no sentido em que as

pesquisas têm apontado, conforme Berzins (2003), que mais 60% por idosos são responsáveis pelos seus domicílios²¹. E como agravante soma-se o fato de 25,56% dos entrevistados afirmarem não receber qualquer ajuda financeira por parte dos demais moradores da residência, para cobrir as despesas do lar, mesmo a pesquisa apontando que apenas 11% dos entrevistados moram sozinhos. Tal realidade pode ser ratificada diante da declaração de 36,77 % dos entrevistados de desconhecerem o valor da renda familiar (exceto a dele).

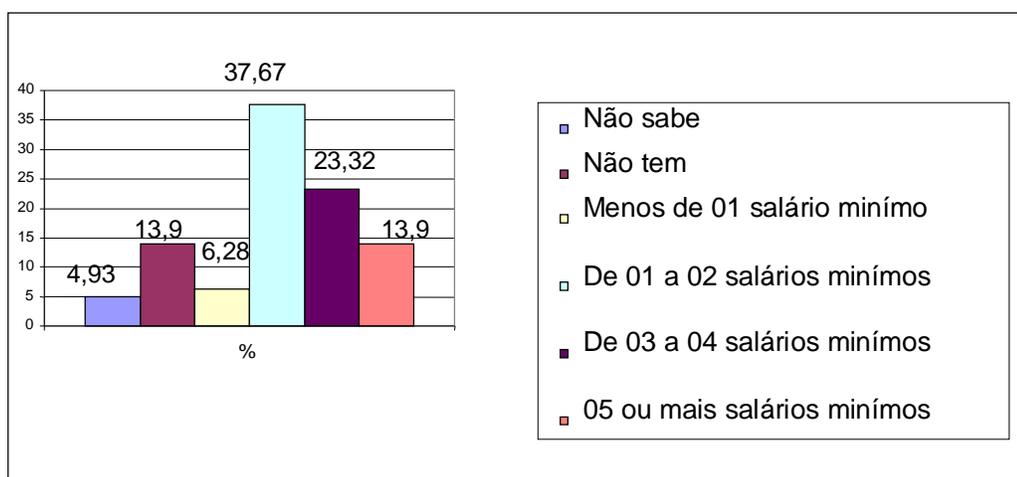


Gráfico 3 – Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade de acordo com a renda pessoal.
Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

Quanto à colaboração financeira por parte das pessoas que não moram na residência, apenas 30% a recebem. A primeira vista, baseando-se nos dados supracitados, esse número pode até preocupar, mas contrapondo-o ao fato de que 65% dos entrevistados também não têm qualquer compromisso financeiro com pessoas que não morem na mesma casa que eles, a situação é amenizada, pois infere-se que haja uma concentração dos gastos dos entrevistados no interior dos seus lares.

²¹ D acordo com Berzins (2003; p. 30), “[...] se comparado com o conjunto dos domicílios brasileiros, o contingente, total representa 20%”.

Ainda assim, ao serem perguntados como eles avaliavam a sua condição financeira para satisfação das necessidades básicas, aproximadamente 50% a avaliaram como razoável, como nos disse a senhora M. G. 62 anos, “é, dá pra viver”. A partir dessa realidade pode-se deduzir que pelo menos nos dias atuais, a maioria dos entrevistados não vive em situação de extrema pobreza, mas apenas têm o necessário para suprir o básico.

Devido ao fato de tratar-se de um segmento populacional com média de idade de 61 anos, apenas 12,74% se declararam desempregados, sendo 35,03% são trabalhadores autônomos²². Esse contingente expressivo de trabalhadores informais se deve ao fato do programa pesquisado ser composto em quase sua totalidade por mulheres. Essa questão de gênero também reflete na situação previdenciária e no tipo de atividade que mais exerceram no decorrer da vida, pois a pesquisa aponta que 26% destes declaram ser exclusivamente pensionistas²³, não tendo uma segunda renda pessoal, e que 76,23% realizaram atividades que exigiam esforço físico moderado.

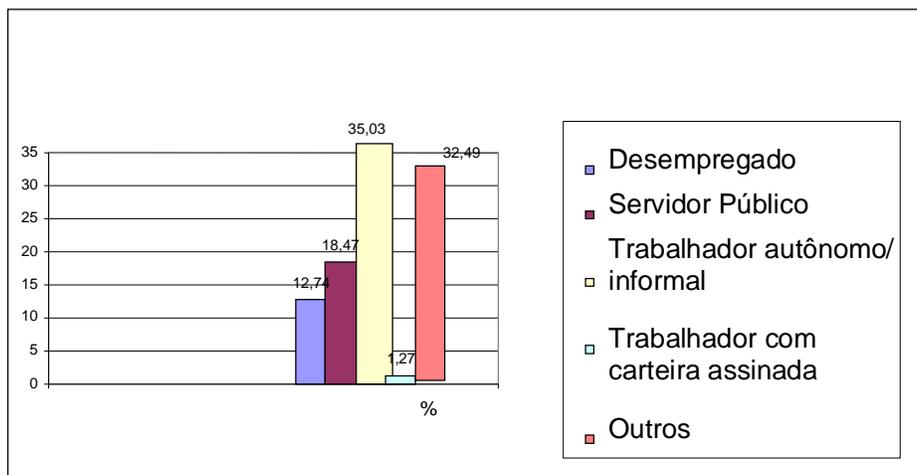


Gráfico 4 - Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade de acordo com a situação trabalhista.
Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

²² Vendedoras de cosméticos, confecções e outros.

²³ Embora um outro tanto seja pensionista e aposentado ou pensionista e autônomo.

Em relação ao modo como eles lidam com a questão da velhice 53% dos entrevistados asseguram não alimentar nenhum tipo de preocupação ou medo, já os demais 47% nutrem preocupações com a problemática da saúde, da solidão e da invalidez na velhice. Quanto ao sentimento de solidão 60% deste universo pesquisado afirmam não experimentar tal sentimento. Apenas 6,73% dizem sentirem-se sempre sozinhos, mesmo estando acompanhados de outras pessoas. Dentre os que não se sentem solitários, foi verificado um consenso de que a participação neste programa tem se traduzido em um verdadeiro antídoto contra a solidão. E talvez, devido a essa participação 50% deles afirmam ter um bom relacionamento com as pessoas mais jovens.

De modo geral, a maioria dos entrevistados sente-se bem tratado nos bancos, mercados, INSS e até no SUS²⁴.

Quanto aos fatores de risco para a saúde, como fumar e beber, a distinção do gênero continua sendo de grande relevância, conforme nos assegura Veras (2003). Sendo até mesmo apontado o menor consumo de tabaco e álcool, por parte das mulheres, como uma das hipóteses que explica porque elas vivem mais do que os homens. Este estudo encontrou um universo de 63,80% que afirmam nunca ter fumado, e 2,24% que fuma, os demais já fumaram em algum tempo de suas vidas, mas pararam. Já em relação ao álcool 35% dos entrevistados declaram fazer uso, note que o programa conta com apenas 8% de seus usuários do sexo masculino. Portanto, infere-se que a maior parte dos consumidores de bebida alcoólica são mulheres, dentre os que afirmam beber 26,83% relataram beber nos finais de semana, os demais apenas em ocasiões especiais. Essa realidade difere em relação ao fumo.

O Quadro 4 nos dá uma visão geral da questão da saúde dos entrevistados, onde a hipertensão e o colesterol são as patologias de maior incidência entre eles. Segundo Veras

²⁴ É bem verdade que 44,39% não usam o INSS, e 32,73 o SUS.

(idem) a forma expressiva com que as doenças crônicas incidem entre os idosos deve ser levada em consideração quando da organização dos serviços de saúde. E ainda, Veras (idem, p. 12) nos dizem que “[...] cerca de 85% - apresenta pelo menos uma doença crônica e uma pequena parcela – cerca de 10% - cinco ou mais dessas patologias.” Talvez a realidade apresentada neste quadro explique o fato de 73,66% dos entrevistados fazer uso de medicamento.

Hipertensão	48,21
Infarto	2,68
AVC	1,79
Câncer	4,02
Tuberculose	0,45
Pneumonia	8,04
Reumatismo	34,38
Depressão	17,41
Diabetes	8,48
Próstata	2,68
Colesterol	40,18
Carne na vista	12,11
Catarata	16,14
Osteoporose	26,34
Gastrite	24,11
Hipotireoidismo	4,04

Quadro 5 - Distribuição dos acadêmicos da 3ª idade de acordo com as patologias prevalentes. Fonte: Perfil Biopsicossocial dos Acadêmicos da 3ª Idade Adulta da UFAM, PIBIC/ 2007.

6.3- CONCLUSÃO

Após análise e mapeamento do perfil biopsicossocial dos acadêmicos da 3ª idade adulta da UFAM, munidos da identificação das particularidades deste segmento, torna-se possível direcionar a prática de intervenção do Serviço Social de acordo com tais especificidades. É interessante deixar claro que todas as atribuições dadas ao Serviço Social e ao profissional desta classe no interior deste texto não perdem seu valor neste momento, mas ao contrário, vem somar as generalidades de atuação às especificidades encontradas neste.

Em face da possível inserção do Serviço Social neste programa - é o que se espera com a conclusão do PIBIC, e para que o referido estudo consiga responder e corresponder com as expectativas acerca deste trabalho, o mesmo apresentará algumas possibilidades²⁵ da prática interventiva do Serviço Social no PIFPS – U3IA.

As diretrizes para a prática interventiva do Serviço Social no PIFPS-U3IA, deve ter um eixo principal que trabalhe de forma sistematizada, contínua²⁶ e dinâmica, palestras, oficinas e eventos turísticos, como descrito abaixo:

As palestras e as oficinas devem tratar de assuntos que contemple:

- As questões de gênero, já que o programa conta 92% dos usuários são do sexo feminino;
- Os direitos e também os deveres da pessoa idosa, que são preconizados nas legislações específicas, inclusive quanto a aquisição de medicamentos, pois os dados mostram que 73,66% dos entrevistados faz uso de medicamento. As legislações em questão são, dentre outras: a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde de Idoso, a Política Municipal do Idoso, o Estatuto, do Idoso e o Pacto pela Vida.

²⁵ Digo algumas possibilidades no sentido de que o profissional que futuramente for trabalhar neste programa não ficará obrigado a adotá-lo, mas será mais inteligente por parte dele se o fizer pelo menos de início.

²⁶ Não se deve perder de vista o pressuposto de *locus* de educação continuada que é atribuído às Universidades de 3ª Idade Adulta.

Visando com isso a socialização e debates acerca destes direitos e deveres. Durante a pesquisa ficou claro que grande parte dos entrevistados evoca os direitos, mas não se preocupam tanto com os seus deveres;

- Os familiares destes, pois é sabido que não se deve trabalhar o idoso isoladamente, mas trazer os seus entes para promoção da integração intergeracional. O fato de um grande contingente dos pesquisados não receber qualquer ajuda dos moradores da casa, e ainda não saberem dizer qual a renda dos familiares, pode assinalar uma quebra no relacionamento dentro de seus lares com os seus próximos, e também uma falta de solidariedade por parte desses últimos. Essa situação pode ser trabalhada neste programa;
- A quebra dos mitos em relação à velhice, estimulando as mudanças de atitudes e a aquisição de novos hábitos por parte deles. Tratando de maneira esclarecedora as questões acerca da finitude, da senescência e da senilidade. Já que os dados nos mostram que quase metade destes nutre preocupações e temores quanto ao envelhecimento;
- Aumento da renda pessoal, com promoção de bazar feirinhas e coisas do tipo;

Quanto aos eventos devem-se priorizar os passeios turísticos, principalmente dentro da cidade de Manaus, que conforme o estudo mostrou tem pouca frequência por parte dos entrevistados.

Diante do exposto, conclui-se que de modo geral as características do segmento idoso não diferem tanto um dos outros. As necessidades e preocupações se assemelham, o que favorece a atuação do Serviço Social em qualquer Universidade da 3ª Idade Adulta. Sendo

assim, esta pesquisa nos mostrou mais as semelhanças dos nossos idosos em relação aos outros idosos, do que as particularidades.

REFERÊNCIAS:

BERZINS, Marília A. Viana. **Envelhecimento populacional: uma conquista a ser celebrada.** In: REVISTA KAIRÓS GERONTOLOGIA. **Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento**- Programa de Pós-Graduação e Gerontologia. PUC-SP- ANO 1 – Nº 1/1998 – São Paulo. EDUC. 1998.

BRASIL. Código de ética do assistente social, lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 3ª ed. [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, 1997.

CACHIONI, Meire Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade, Campinas: Alínea, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **O QUE É Serviço Social.** Disponível em: <<http://www.cfess.org.br>>. Acesso em:28/01/08.

GOLDMAN, Sara Nigri. **Universidade Para a Terceira Idade: Uma lição de cidadania.** Tese (Doutorado).São Paulo: Faculdade de Serviço Social / PUC/SP, 1999 (mimeo).

GUEIROS, Maria José Galvão. **Serviço Social e cidadania.** Rio de Janeiro: Agir, 1991.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, Marilda Vilela, CARVALHO, Raul. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 16ª ed. São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2004.

LEME, Luiz Eugênio Garcez. **O Envelhecimento.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

NUNES, Alzira Tereza Garcia Lobato. **Serviço Social e Universidade de Terceira Idade: uma proposta de participação social e cidadania para os idosos.** Textos Envelhecimento, v. 3 n. 5 Rio de Janeiro, 2001, p. 1-14. disponível em: www.unati.uerj.br/crde/teses/catalogo.htm -. Acesso em 04 janeiro de 2008.

REVISTA KAIRÓS GERONTOLOGIA. **Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento**- Programa de Pós-Graduação e Gerontologia. PUC-SP- ANO 1 – Nº 1/1998 – São Paulo. EDUC. 1998.

SÁ, Jeanete L. Martins, et al. **Serviço Social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão.** São Paulo: Cortez,1998.

SANTOS, Sonia R.. M.endes ; MARTINS, Herbert. Gomes. ; COSTA, Marina Amoedo. . **Extensão Universitária: por uma (re)construção do conceito de Assistência Social.** In: Extensão Universitária: por uma (re)construção do conceito de Assistência Social, 2005, Rio de Janeiro. Anais do VIII Congresso Ibero-americano de extensão universitária. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. v. 1. p. 1-4.

VERAS, Renato; LOURENÇO, Roberto. **Formação humana em Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro : UnATI/UERJ, 2006.

APÊNDICE 1- Questionário padrão

NEIDA-FEF-UFAM - PROPESP – DAP- PIBIC 2007/2008

Questionário Padrão

1. Identificação:

Nome-----
Rua -----Nº-----Bairro-----
Sexo () Masc. () Fem.-----Idade-----Nascimento----/----/-----
Naturalidade-----UF-----Profissão-----
Estado civil () Casado () Solteiro () Viúvo () Separado
Religião () Católica () Evangélica () Espírita () Umbanda () Candomblé
Grau de Escolaridade () Fundamental Incomp. () Fundamental Comp. () Médio Incomp.
() Médio Comp. () Superior Incomp. () Superior Comp.
Data de ingresso no PIFPS U3IA...../...../.....

2. Dados socioeconômicos e culturais:

2.1 Ainda exerce o direito ao voto?

() sim () não () às vezes

2.2 Caso exerça, o fez na última eleição?

() sim () não

2.3 O que o mais assiste na televisão?

() Programa de auditório () Novelas () Telejornais

() Esportes () Filmes () Seriados () Prog. Religioso () Entrevistas

2.5 Com que regularidade você ouve rádio?

() nunca () raramente () freqüentemente

2.6 O que conhece da cidade de Manaus:

() Teatro Amazonas () Porto () Catedral () Mercado () Aeroporto () Ponta Negra () INPA

() Selva Park () Largo de São Sebastião () Parque Nacional () Parque do Mindú () Zoológico

2.7 Nº de Filhos:-----

2.8 Sua moradia é:

01 () própria () alugada () cedida () outros Qual?-----

2.9 Mora com quem?

01 () sozinho () esposo (a) () filhos (as) () amigos (as) () netos (as) () irmãos (ãs) ()
empregada

2.10 Qual a quantidade de moradores neste domicílio?-----

2.11 O sr. (a) considera seu domicílio?

01 () ruim () razoável () bom

2.12 Qual a sua renda aproximada, trabalho que exerce + aposentadoria (soma dos recursos) em salários mínimos:

() não sabe () não tem renda () menos de 01 salário mínimo () de 01 a 02 salários mínimos

- () de 03 a 04 salários mínimos () 05 ou mais salários mínimos
- 2.13 Excluindo a sua renda, quantas pessoas (moradores) que moram com o sr. (a) contribuem para a renda familiar?
- () nenhuma () uma () duas () três () quatro () cinco ou mais
- 2.14 Qual a renda aproximada da sua família (os que moram nesse domicílio), excluindo o sr.(a)?
- () não sabe () menos de 01 salário mínimo () de 01 a 02 salários mínimos () de 03 a 04 salários mínimos () 05 ou mais salários mínimos
- 2.15 Alguém contribui para cobrir suas despesas? (Que não more neste domicílio)
- () sim
- 2.16 Quantas pessoas dependem financeiramente do sr.(a)? (Que não more neste domicílio)
- () nenhuma () uma () duas () três () quatro ou mais
- 2.17 Como avalia sua condição econômica atual para satisfazer suas necessidades básicas:
- () muito ruim () ruim () razoável () boa () muito boa
- 2.18 Situação trabalhista atual:
- () desempregado () servidor público () trabalhador autônomo () trabalhador com carteira assinada () trabalhador informal () outros. Qual?-----
- 2.19 Qual a sua situação previdenciária?
- () aposentado por idade () aposentado por tempo de serviço () pensionista INSS () auxílio-doença () benefício de prestação continuada () outros. Qual?-----
- 2.20 Qual o tipo de atividade profissional que mais exerceu durante a vida?
- () atividades mais pesadas como agricultor, carregador ou todas as atividades domésticas que exigem grande esforço físico.
- () atividades que exigem esforço físico mais moderado, como comércio, atividades administrativas, etc.
- 2.21 Como lida com a questão da velhice?
- () não costumo me preocupar com isto () não gosto de pensar no assunto () vivo como se fosse o mesmo de antes () me preocupo com a saúde () me preocupo com a solidão () penso sem medo () temo a invalidez () me preocupo com a doença
- 2.22 Costuma sentir-se sozinho (mesmo tendo outras pessoas em casa)?
- () não () às vezes () sempre
- 2.23 Como se relaciona com as pessoas mais novas (parentes ou não)
- () muito bem () bem () razoavelmente () não tenho muito contato com os mais novos
- 2.24 Como você é tratado nos respectivos locais:

LOCAL	Muito Bem	Bem	Regular	Ruim	Péssimo	Não Usa/Vai
Banco						
Mercado						
Feiras						
INSS						
SUS						

3. Fatores de risco

3.1 Fuma atualmente?

sim não, já fumou, mas parou não, nunca fumou

3.2 quantos anos tem de fumante?

-----anos menos de 01 ano

3.3 Se parou, quantos anos teve de fumante?

-----anos menos de 01 ano

3.4 Quantas carteira de cigarro/dia consome ou consumia?

menos de 01 01 a

3.5 Ingere ou já ingeriu bebida alcoólica?

sim não

3.6 Com que frequência ingere bebida alcoólica?

diariamente finais de semana ocasionalmente

3.7 Alguma vez já teve diagnóstico de:

DOENÇA	SI	Recebeu	Fez uso de	DOENÇA	SI	Recebeu	Fez uso de
	M	tratamento	medicamento		M	tratamento	medicamento
Hipertensão				Osteoporose			
Infarto				Gastrite			
Derrame				Hipotireoidismo			
Câncer				Espondilite			
Tuberculose				Glaucoma			
Pneumonia				Paralisia facial			
Reumatismo				Asma			
Depressão				Problema de coluna			
Diabetes				Nódulos no seio			
Próstata				Bronquite			
Colesterol				Aneurisma			
Carne na vista				Hepatite			
Catarata				Malária			

Atualmente faz uso de algum tipo de medicamento?

sim

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

NEIDA-FEF-UFAM - PROPESP – DAP- PIBIC 2007/2008

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE

Projeto de Pesquisa – Perfil biopsicossocial dos acadêmicos da 3ª. Idade adulta da UFAM, com vistas à construção de uma prática interventiva do Serviço Social

Responsável : Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, Adjunto IV-DFT-FEF-UFAM

Bolsista – Bacharelanda de Serviço Social Edna Corrêa Moreira

As pesquisadora **Rita Maria dos Santos Puga Barbosa e acadêmica de iniciação científica Edna Corrêa Moreira**, solicitam sua colaboração no sentido de participar de uma pesquisa que objetiva Traçar um perfil biopsicossocial dos acadêmicos da 3ª. idade adulta da UFAM com vistas a construção de uma prática interventiva do Serviço Social. A pesquisa será realizada em espaço físico da FEF-UFAM, o bloco Idoso Feliz Participa Sempre para coleta de dados que será por meio de aplicação de questionário da pesquisadora com o (a) participante.

Precisando de qualquer tipo de informação sobre todos e quaisquer procedimentos abordados da aplicação do questionário, serão esclarecidos exhaustivamente até que não paire mais nenhuma dúvida, podendo recusar-se em qualquer instante de continuar participando retirando o termo de consentimento de pesquisa.

Os pesquisadores não darão nenhum benefício em dinheiro ou algo em troca das informações obtidas, as quais serão utilizadas somente para esta pesquisa, os dados pessoais ou de identificação dos envolvidos, serão mantidos em sigilo por tempo indeterminado, tendo somente os resultados expostos de forma a não identificar os participantes servindo para quaisquer tipo de análise de pesquisa para poder ser veiculados em palestras, periódicos e outros meios que possam vir a divulgar conhecimento obtido as autoridades normativas de parâmetros legais de leis. Deixando claro que sua participação nesta pesquisa poderá ter grande relevância em estudos na melhoria da qualidade de vida de gerontes além de auxiliar em outras pesquisas neste campo de estudo.

Consentimento pós-informação

Eu _____ e meu responsável-----portador da CI nº _____ considero-me devidamente informado sobre o conteúdo do termo de pesquisa proposta, expresso de forma livre meu consentimento para inclusão, como sujeito de pesquisa. Sendo informado que meu número na pesquisa é _____ recebendo cópia deste documento por mim assinado.

Contato com pesquisador pelo fone 36156903/91728905; Endereço: Rua – Estrada do Comando Naval, 981, bloco I Apartamento 304, Vila Buriti, Distrito Industrial, Manaus

Assinatura do (a) Participante ou



*Impressão do dedo
polegar direito caso o
responsável não saiba
escrever seu nome.*

...../...../.....

Assinatura do responsável

APÊNDICE 3 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA:

numeração do meses
relativos a Agosto 2007
a Julho de2008.

ITEM	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S		
Levantamento dos dados		S	S	S	S	S						
Racionalização dos dados							S	S				
Confeccção do relatório de pesquisa								S	S	S	S	S
Apresentações de relatórios parciais				S		S					S	
Apresentação do relatório público												S